

Vasectomias recuam 18% e chegam a 979 procedimentos no ano

Vasectomias recuam 18% e chegam a 979 procedimentos no ano

Redução de casamentos e mudanças nos projetos familiares estão entre os fatores que ajudam a explicar o cenário, segundo urologista

GABRIEL GADELHA
gabrielgadelha@dgabc.com.br

A cada 24 horas, em média, quatro homens passam pelo procedimento de vasectomia no Grande ABC. O ritmo garante a realização de aproximadamente 122 cirurgias por mês nas redes municipais de saúde. Entre janeiro e agosto deste ano, foram 979 procedimentos, contra 1.193 no mesmo período de 2025, uma redução de 18%. Na região, em 2026, Santo André registrou 118 operações, São Bernardo teve 422, São Caetano (42), Diadema

(234), Mauá (55), Ribeirão Pires (83) e Rio Grande da Serra (25).

Para o médico urologista Marcelo Waranabe, a queda nos procedimentos decorre de diversos fatores. "Elenco alguns motivos, como a queda no número de casamentos e também o crescimento de pessoas que não pensam em constituir uma família."

O líder de manutenção Francisco Roberto Piotto, 47 anos, morador de Ribeirão Pires, foi pai pela primeira vez aos 18 anos e passou anos hesitando em realizar a vasectomia. Pai de Renan Piotto, 29,

e Pedro Piotto, 22, e avô de Maria Júlia, de 2 anos, ele finalmente decidiu fazer a cirurgia em maio deste ano.

"Sempre tive vontade, mas tinha medo das brincadeiras de amigos. Falavam que não ia mais funcionar, que o homem perde a força. Fiquei receoso até começar a trabalhar dentro de um hospital e conversar com médicos e enfermeiros", relata Piotto, que se casou recentemente e alinhou a decisão com a companheira, Priscila da Silva Piotto, 43.

"Foi uma maravilha. A recuperação foi excelente e ho-



DECISÃO. Francisco Roberto Piotto foi pai aos 18 anos. e hoje, é avô

je tranquilizo os colegas de trabalho que querem fazer." Estar diariamente no ambiente hospitalar mudou completamente sua percepção sobre a cirurgia. Ao conviver com a rotina de saúde e conversar informalmente com médicos e enfermeiras nos corredores, Piotto começou a desmistificar seus próprios receios. "Vi que o medo era pura falta

de informação. Tomei a decisão e fiz a cirurgia em maio", conta.

A faixa etária para realização do procedimento oscila bastante, explica o urologista. "A média que observo é entre 30 e 40 anos, porém há casos de pacientes que realizam a cirurgia com 25 e até mesmo com 50 anos."

A Lei 14.443/2022, deter-

mina que, para fazer procedimentos de esterilização voluntária, como vasectomia e laqueadura a pessoa deve ter no mínimo 21 anos ou dois filhos vivos. Antes esses procedimentos só podiam ser feitos depois dos 25 anos. A legislação também extinguiu a obrigatoriedade de liberação do cônjuge para realizar os procedimentos.

COMO FAZER?

O processo começa na UBS (Unidade Básica de Saúde), onde o interessado manifesta o desejo de realizar a vasectomia e passa por consulta e aconselhamento sobre o método, as alternativas disponíveis, os riscos e seu caráter permanente.

Mantida a decisão, é necessário assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a partir do qual começa a contar o prazo mínimo de 60 dias para reflexão. Nesse período, são realizados os exames pré-operatórios e o encaminhamento para a urologia. Após essa etapa, o paciente é submetido à cirurgia e, posteriormente, realiza um espermograma de controle para confirmar o resultado do procedimento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 5